



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Interação com a natureza entre agricultores familiares do município de Serraria - PB

Interaction with nature among family farmers in the municipality of Serraria - PB

LIMA, Juliana Ferreira de¹; OLIVEIRA NETO, João Gomes¹;
MONTEIRO, Shirley Santos²; SANTOS, Dualyson da Silva³
BARBOSA, Gustavo José¹; VASCONCELLOS, Andreia⁴

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia) / PPGCAG, UFPB/CCHSA, julianacavnufpb@hotmail.com; j.dalila.neto@gmail.com; gustavojoester@gmail.com; ²Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Agroalimentar / PPGTA, shirley_pinto_monteiro@hotmail.com; ³Graduado em Agroecologia pela UFPB/CCHSA, dualyson@hotmail.com; ⁴Doutoranda em Extensão Rural - UFSM. E-mail: dreagroeco@gmail.com

Tema Gerador: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo

Relatos de experiências de agricultores e agricultoras retomam à agroecologia a partir da importância desses atores sociais, abordando suas raízes e culturas tradicionais, fortalecendo o empoderamento e reconhecimento da agricultura familiar. Esse trabalho teve por objetivo relatar o diálogo e as visitas participativas na gleba de produção familiar abordada, com um levantamento da trajetória de vida no campo dos agricultores familiares envolvidos. Relata-se a experiência de três irmãos-agricultores residentes no município de Serraria - PB, que fazem da agricultura seus projetos de vida. A sistematização foi realizada de 25 de julho a 11 de agosto de 2015, com visitas aos agricultores em seus roçados, incentivando a valorização do homem e da mulher do campo a partir de suas interações com a natureza e a vida, incentivados pela necessidade de se fazer aquilo que realmente se sabe fazer, o que motiva sua vida e sua existência, suas origens, seu ser.

Palavras-chave: Camponeses; Projetos de vida; Empoderamento; Agroecologia.

Abstract

Reports of farmers' experiences return to agroecology based on the importance of these social actors, addressing their traditional roots and cultures, strengthening the empowerment and recognition of family agriculture. The objective of this work was to report on the dialogue and participatory visits on the family farm site, with a survey of the trajectory read in the field of the family farmers involved. We report the experience of three brothers-farmers living in the municipality of Serraria - PB, who make agriculture their life projects. The systematization was carried out from July 25 to August 11, 2015, with visits to the farmers in their ranches, encouraging the valorization of the man and the woman of the field from their interrelations with nature and life, encouraged by the need to Do what you really know how to do, what motivates your life and your existence, your origins, your being.

Keywords: Peasants; Life projects; Empowerment; Agroecology.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Contexto

A agroecologia tem por base a valorização e aproveitamento das potencialidades locais com suas diversidades e adaptações culturais e regionais, buscando por meio disto, um resgate das “raízes” dos atores e atrizes envolvidos no processo construtivo.

De acordo com Finatto e Salamoni (2008, p. 206):

Os agroecossistemas familiares também representam traços compatíveis com os princípios do desenvolvimento sustentável. A identificação e a sistematização destas características permitem o redesenho dos agroecossistemas, adaptando-os aos princípios de uma nova proposta de desenvolvimento, que priorize os pilares da sustentabilidade.

A agroecologia fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis (ALTIERI, 1987).

De acordo com Caporal et. all. 2009, p. 16-17:

Agroecologia, mais do que simplesmente tratar sobre o manejo ecologicamente responsável dos recursos naturais, constitui-se em um campo do conhecimento científico que, partindo de um enfoque holístico e de uma abordagem sistêmica, pretende contribuir para que as sociedades possam redirecionar o curso alterado da coevolução social e ecológica, nas suas mais diferentes inter-relações e mútua influência.

Neste sentido, a agroecologia busca antes de mais nada a valorização e o empoderamento de todos os atores envolvidos no processo de fortalecimento e dinamização da agricultura familiar, buscando em suas origens o embasamento para a trajetória a ser seguida na luta de um espaço rural mais igualitário e justo.

Infelizmente, muitos de nossos guerreiros e guerreiras do campo, por um motivo ou outro são “expulsos” de suas terras passando a trabalhar muitas vezes em condições simplórias, na incerteza do que irão encontrar, deixando para trás suas origens, sua autonomia e um pedaço de sua história de luta e conquista.

A sistematização aqui abordada realizou-se no município de Serraria-PB, de características econômicas fortemente ligadas à agricultura, que infelizmente, nos últimos dez anos teve um aumento acelerado do êxodo rural devido à violência e a falta de infraestrutura necessária, deixando-a praticamente deserta. O que outrora era uma extensão da cidade, atualmente, encontra-se em alguns pontos, vazio, com muitas famílias sem saber qual rumo tomar.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Santos (2012), em seu trabalho intitulado “Um estudo sobre o aumento do êxodo rural nas últimas décadas no município de Solânea-PB”, atribui a migração da zona rural para cidade pelo efeito da violência, a falta de oportunidades no campo e a falta de apoio para a agricultura familiar.

No município aqui estudado, é comum que alguns agricultores deixem de morar no sítio, mas que movidos pela satisfação do convívio com natureza passem a cultivar em glebas dentro da mata a partir de uma forma de “empréstimo” de pedaços de terras de terceiros, onde normalmente trabalham conjuntamente com seus familiares.

Neste Contexto, o resgate e relato da experiência vivenciada por agricultores e agricultoras, cada qual com suas histórias de vida e origens, correlaciona-se com agroecologia a partir da importância da valorização e empenho que os camponeses dispensam à agricultura, ao permanecer junto da terra.

O objetivo deste trabalho foi relatar o diálogo e as visitas participativas em uma gleba de produção familiar localizada no município de Serraria, Paraíba, fazendo para tanto, um levantamento da trajetória de vida no campo dos agricultores familiares envolvidos.

Descrição da experiência

Este trabalho foi desenvolvido na cidade de Serraria-PB, cuja população estimada pelo IBGE em 2017 é de 6.123 habitantes, com uma área do município de 75,397 km².

A sistematização foi realizada no período de 25 de julho à 11 de agosto de 2015, com quatro visitas aos agricultores em seus roçados, como parte de uma atividade acadêmica da disciplina de produção vegetal agroecológica ministrado no curso de Bacharelado em Agroecologia do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (Campus de Bananeiras – PB) para uma posterior socialização entre os estudantes.

A história de luta e conquista desses agricultores merece ser transmitida para que outros profissionais e estudantes das diversas áreas do conhecimento, tenham a afirmação de que o convívio com a mãe terra de maneira equilibrada faz muito bem aos seres humanos envolvidos, lhes proporcionando satisfação e paz interior.

Os participantes dessa sistematização são os irmãos: Damião, Damiana e Terezinha. Ambos não tiveram acesso à escola na idade adequada, e, na ocasião participavam de um programa de alfabetização, “Programa Brasil Alfabetizado”, cuja alfabetizadora era a filha de uma das entrevistadas, e sistematizadora desse projeto.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Todos os agricultores envolvidos têm suas raízes na agricultura e por necessidade de seu próprio sustento e de sua família, em algum momento deixaram a lida da roça para trabalhar como “empregados assalariados na cidade”.

A Sra. Damiana e o Sr. Damião após casarem-se deixaram a roça, indo em busca de outras fontes de renda para garantir a alimentação de suas famílias. Passando a ser empregados com condições de salários abaixo da média, em torno de R\$ 300,00, em condições insalubres de trabalho e alimentação. Atualmente, ambos continuam trabalhando nessas condições, no entanto, também trabalham na roça em momentos de folgas juntamente com seus familiares.

A Sra. Terezinha, casou-se com um pedreiro e carpinteiro profissional que ganhava o suficiente para manter sua família, no entanto continuou cultivando seu roçado, o que permitiu que por muitos anos só comprasse o que não obtinham da terra.

Com o decorrer dos anos, o esposo da sra. Terezinha desenvolveu alguns problemas de saúde, segundo a mesma por um certo descuido, pois ela diz que: “homem só deixa para ir ao hospital quando está quase morrendo e ainda assim quando vai não obedece às ordens do médico”, resultando em uma morte precoce, aos 58 anos, após quase dez anos de luta contra a doença, deixando três filhas.

A partir desse momento a Sra. Terezinha se viu na necessidade de abandonar o campo e procurar emprego na capital da Paraíba para sustentar suas filhas, ainda menores de idade. Com o tempo, por não ter mais quem olhasse suas filhas ela voltou à Serra-ria-PB, passando a trabalhar no município, ganhando em média R\$ 180,00.

Com mais de 8 anos trabalhando nessas condições, a sr. Terezinha, foi acometida por uma grave depressão que quase lhe abortou a vida. As filhas uniram-se de todas as maneiras possíveis para reabilitá-la, mas tudo parecia ser em vão, até que em uma consulta, a psiquiatra alertou as filhas a lhe levarem de volta à sua terra natal e colocá-la em contato com coisas que antes lhe faziam bem.

Devido a situação de saúde de sua irmã, os irmãos Damiana e Damião a convidaram para cultivar um pedacinho de terra com eles, e, já no primeiro momento ela concordou. Com pouco tempo a agricultura já havia se recuperado de sua depressão e hoje toda a família afirma que foi a volta ao seu pedacinho de chão que a fez ficar boa, não havendo melhor terapia que poder cultivar seu alimento e estar próxima à natureza.

Esses agricultores produzem com práticas agroecológicas na propriedade do Sr. João, que cedeu a eles 1,0 ha para que produzissem sem custo algum, o que é comum o mesmo fazer para alguns agricultores do município que não tem terras para cultivo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



A área de cultivo é dentro da mata preservada, o que garante mais diversidade e fertilidade à propriedade. Os agricultores não usam de queimadas e, nunca em sua vida utilizaram produtos químicos, afirmam que nem sabem como usar, primeiro porque antes não tinham dinheiro para comprar e atualmente com o acesso aos meios de comunicação, além de terem uma agroecóloga formada na família, conhecem o mal que esse veneno traz à saúde humana e da natureza. Produzindo de forma consorciada diversas culturas da agricultura de subsistência e hortaliças. Não usam nenhum sistema de irrigação, no entanto utilizam cobertura vegetal para retenção de água no solo e no período mais seco cultivam na área de várzea da propriedade.

Todos os integrantes da família participam da produção, mesmo que estejam presentes em poucos momentos no campo. Ambos relatam que é muito bom viver na cidade e ter uma alimentação saudável, não precisar comprar aquilo que podem produzir livre de veneno, e, poder presentear seus vizinhos com produtos de seu trabalho sem precisar dar explicação a ninguém, sendo seus próprios patrões.

Em uma última conversa o Sr. Damião fala todo orgulhoso de sua produção de milho (*Zea mays*) e feijão macassar (*Vigna unguiculata*), e diz que é realmente muito bom poder chegar em casa todos os dias e sentir-se realizado, com a missão do dia cumprida e sem pressa ou medos porque só quem pode reclamar de si é ele mesmo.

Dona Damiana diz que este é o projeto de vida deles, que é assim que querem viver por muito tempo e que não há nada melhor que trabalhar ao redor da família com o canto dos passarinhos e cheirinho de terra e mato.

Análises

A produção familiar de maneira sustentável que promova a interação equilibrada entre o ser humano e a natureza são os objetivos da agroecologia, vivenciados por esses irmãos a partir de suas práticas de manejo dentro da mata preservada, sem uso de insumos externos, assegurando às famílias envolvidas uma alimentação mais saudável e a autonomia das mesmas em relação aos alimentos produzidos.

A agroecologia vai muito além da produção sustentável e equilibrada entre o ser humano e os agroecossistemas por eles explorados, adentrando nas relações sociais e familiares entre as pessoas envolvidas no processo construtivo, e, a soberania alimentar garantida a partir da autonomia produtiva e do conhecimento da origem dos alimentos consumidos pelos agricultores.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Essa experiência, demonstra de forma clara, a vontade e conquista de autonomia e soberania alimentar desses irmãos, inclusive em seus relatos, estreitando os laços familiares e trazendo à tona a importância da volta ao campo para agricultores que por motivos superiores precisaram deixá-lo em algum momento da vida.

Práticas de produção e manejo de bases agroecológicas são o caminho para a conciliação da agricultura familiar com a sustentabilidade dos agroecossistemas rurais, obtendo-se resultados positivos no tocante da dimensão ambiental, econômica, tecnológica (tecnologias sociais), social e cultural, tendo o agricultor e a agricultora como peça fundamental para esse desenvolvimento, respeitando suas origens e conhecimentos empíricos, fazendo assim, uma transição agroecológica que respeite a vida dos seres humanos e do meio ambiente.

A vivência com esses agricultores foi muito valiosa para toda equipe, favorecendo a percepção de coisas fundamentais, tais como o amor à vida e a natureza incentivados pela necessidade de fazer aquilo que realmente se sabe, o que motiva a vida e a existência, o que lhes transforma um ser humano realizado e feliz, suas raízes, seu ser.

A partir dessa experiência, pode-se reafirmar nosso compromisso enquanto profissionais e seres humanos e nossa responsabilidade com a vida e sua continuidade a partir das feições marcadas por sofrimento e batalhas, que hoje nos falam com amor do poder viver nessa tão amada Mãe Terra.

Agradecimentos

Em especial aos agricultores, que nos receberam em seus roçados. Nosso agradecimento e o desejo de que em muitas curvas de nossas vidas possamos encontrar pessoas capazes de nos transmitir tantas coisas boas e belas, capazes de nos dizer em apenas um olhar “este é o caminho certo”.

Referencial bibliográfico

ALTIERI, M.A. Agroecology: the scientific basis of alternative agriculture. Boulder: Westview Press, 1987.

CAPORAL, F. R. (ORG.); COSTABEBER; J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília [s/ed.], 2009.

FINATTO, R. A.; SALAMONI, G. AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLOGIA: PERFIL DA PRODUÇÃO DE BASE AGROECOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 2, n. 20, p.199-217, dez. 2008.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



IBGE, **Serraria – Paraíba**. Disponível em <http://cod.ibge.gov.br/1DZG>, acessado em 16 de fevereiro de 2017.

SANTOS, J. J. M. dos. **Um estudo sobre o aumento do êxodo rural nas últimas décadas no município de Solânea-PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia). Guarabira, UEPB, 2012, 34f.